

# Famílias paulistanas iniciaram fevereiro mais dispostas a consumir

Mesmo com juros em patamares elevados, o mercado de trabalho aquecido e a desaceleração gradual da inflação estão sustentando a confiança dos consumidores e a intenção de compra dos paulistanos

De acordo com a FecomercioSP, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) — que mede o humor e a propensão imediata para o consumo — registrou ligeira alta de 0,7% em fevereiro, atingindo 116,1 pontos no comparativo com o mês anterior e alta de 5,7% em relação ao ano passado.

Além disso, outro indicador que reflete percepções dos consumidores sobre o ambiente econômico e as expectativas de longo prazo, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC), avançou 5,7% na comparação interanual e estabilidade no mês, atingindo 127,4 pontos.

Segundo a FecomercioSP, a política monetária restritiva começa a produzir efeitos graduais sobre a inflação, o que pode abrir espaço para flexibilização no segundo semestre de 2026, desde que as expectativas inflacionárias estejam ancoradas e o cenário fiscal permaneça sob controle.



Apesar da melhora do consumo o ambiente econômico ainda permanece desafiador.

Para o varejo paulistano, o cenário é mais favorável do que em 2025, mas com crescimento seletivo, dependente da trajetória dos juros, da renda real e da estabilidade macroeconômica. Dentro dos subíndices do ICF, o indicador emprego atual manteve o patamar elevado em fevereiro, ao registrar 139,6 pontos, com avanço de 5,5% em relação ao mesmo mês do ano passado.

O resultado indica que a percepção das famílias sobre as condições do

mercado de trabalho segue positiva. A combinação entre níveis de ocupação ainda robustos e expansão da massa de rendimentos reais — ainda que em ritmo moderado — continua atuando como um dos principais motores da intenção de consumo, mesmo em um ambiente marcado por juros elevados e crédito caro.

A renda atual também permanece em patamar elevado, ao registrar 140,3 pontos, mas mostra-se es-

tável tanto no comparativo mensal quanto no anual. Considerando que a inflação de serviços ainda apresenta persistência — componente particularmente mais sensível no orçamento das famílias —, o resultado sugere que a melhora na intenção de consumo tem sido sustentada mais pela percepção de segurança no emprego do que por um avanço efetivo do poder de compra.

Apesar da recuperação da confiança e melhora do consumo, o ambiente econômico ainda permanece desafiador, marcado por juros elevados, crescimento moderado e incertezas tanto no cenário doméstico quanto no internacional. A sustentabilidade desse movimento dependerá da desaceleração consistente da inflação, especialmente no setor de Serviços, da preservação do poder de compra das famílias e do equilíbrio das contas públicas ao longo do ano (AI/FecomercioSP).

## Onde o Holocausto é negado, o antissemitismo encontra abrigo

Silvia Wolosker (\*)

Durante muito tempo, mesmo sendo filha e neta de sobreviventes do Holocausto, o assunto parecia morar num cômodo mais silencioso da casa da memória. Não era segredo. Mas também não era conversa de mesa de jantar. Eu estudei em escola judaica, sabia o essencial, conhecia as datas, os números, os fatos. Mas história de família não se aprende em livro. Ela se sente no jeito de falar, no olhar que desvia, no silêncio que pesa mais do que qualquer palavra.

Meus familiares, como tantos sobreviventes, quase não falavam sobre o que viveram. Não por esquecimento. O silêncio era um tipo de abrigo. Uma forma de continuar respirando, de construir amor onde antes só havia medo. Só recentemente minha mãe começou a abrir pequenas janelas para essas lembranças. Nada de discursos longos ou dramáticos. Fragmentos. Um detalhe aqui, uma recordação ali. Sempre com cuidado, como quem toca numa ferida antiga.

E então vieram os objetos. Cartas. Documentos. Deseñhos. Pequenos pedaços de uma infância interrompida pela violência, pelo preconceito, pelo absurdo. Coisas simples, mas carregadas de um peso impossível de medir. Foi nesse momento que a história deixou de ser passado distante e virou presença. Memória viva. A trajetória da minha mãe durante os horrores nazistas, que transformei em livro, não é só um registro histórico. É a prova de que a vida insiste. Que mesmo depois da escuridão mais profunda, ainda existe caminho de volta para a luz.

Existem histórias que precisam de tempo. Elas não aceitam pressa. Pedem silêncio, maturidade e escuta. O Holocausto deixou milhões dessas histórias espalhadas pelo mundo. Para alguns, virou capítulo de livro. Para outros, continua sendo uma dor que mora dentro do corpo. E, para o mundo inteiro,

deveria ser um alerta permanente. O assassinato de seis milhões de judeus não foi um acidente da história. Não foi um surto coletivo, nem um erro de cálculo.

Foi um projeto frio, planejado, executado com método e eficiência. Uma máquina de morte construída para eliminar pessoas por sua origem, sua fé, seu sobrenome. Como disse o secretário geral da ONU, António Guterres, junto com essas vidas, foram enterrados sonhos, famílias inteiras, futuros que nunca aconteceram.

Mas o Holocausto não começou nas câmaras de gás. Ele começou muito antes. Nas palavras de ódio. Nas mentiras repetidas. Na desinformação. No silêncio de quem viu e preferiu não se envolver. E é por isso que ele não pode ser tratado como algo distante. Porque, quando a mentira volta a circular, quando a intolerância vira opinião aceitável, quando o preconceito ganha espaço nas conversas e nas redes, os sinais estão ali outra vez. Talvez com outras roupas. Mas com o mesmo perigo.

Falar sobre o Holocausto não é viver preso ao passado. É garantir que o futuro não repita os mesmos erros. É honrar quem sofreu, mas também quem reconstruiu. Quem chegou sem nada e, ainda assim, escolheu acreditar. Minha família é fruto dessa escolha. Da esperança teimosa dos que sobreviveram. Da coragem silenciosa de quem decidiu recomeçar em um país novo, com uma língua nova, com um mundo inteiro pela frente.

Contar histórias é um gesto de empatia. Quando partilharmos memórias, construímos juntos os valores que nos orientam e tecemos os sentimentos que nos ligam como sociedade. Um elo moral entre o que foi, o que é, e o que nunca mais pode ser.

(\*) - É filha e neta de sobreviventes do Holocausto e autora de "La Petite Charlotte", obra que será lançada em abril.

## Apenas 10% dos direitos autorais no setor musical vão para mulheres

Estudo da União Brasileira de Compositores (UBC) aponta que apenas 10% dos direitos autorais na indústria da música foram destinados a mulheres em 2025. Além disso, entre os 100 maiores arrecadadores de direitos autorais, somente 11 são mulheres, embora a melhor colocação feminina tenha passado de 21º para o 16º lugar.

Os dados fazem parte da edição 2026 do estudo Por Elas Que Fazem Música, lançado pela UBC, que analisou as condições das mulheres no setor e a desigualdade de gênero no setor. As autoras concentraram 73% do total recebido pelas mulheres, enquanto as versionistas e produtoras fonográficas tiveram nível bem abaixo, ficando em apenas com 1% cada da arrecadação. As intérpretes reúnem 23% e as que executam as músicas ficaram com apenas 2%.

O estudo indicou, que em 2025, também ocorreu crescimento expressivo no cadastro de obras e fonogramas

com participação das mulheres. O total de fonogramas registrados por produtoras subiu 13%, percentual de crescimento semelhante ao verificado em obras cadastradas por autoras e versionistas, com alta de 12%.

Esse comportamento, na avaliação da UBC, indica uma melhoria na presença feminina não só como intérpretes, mas também nos bastidores da produção musical. Para a UBC, mesmo com avanços em algumas frentes, "a presença feminina ainda precisa ser fortalecida em diversas áreas do setor musical".

Segundo a entidade, uma informação significativa é o aumento de 229% na quantidade de mulheres associadas à UBC desde a primeira edição do relatório, em 2017. "Um salto expressivo que reflete o interesse e a busca por reconhecimento na indústria, mas que ainda não se traduz de maneira proporcional nos rendimentos obtidos", apontou a entidade (ABR).

## Crédito emergencial para atingidos pelas chuvas

O Conselho Monetário Nacional (CMN) publicou na edição de ontem (16) do Diário Oficial da União resolução que prevê crédito emergencial a pessoas físicas e empresas afetadas pelas enchentes em fevereiro e março deste ano. Os recursos, que podem chegar a R\$ 500 milhões do superávit financeiro do Fundo Social do Pré-Sal, destinam-se a cidades que tiveram o estado de calamidade pública reconhecido pelo Poder Executivo federal.

Os recursos poderão ser usados para: reconstrução de instalações danificadas; aquisição de máquinas e equipamentos; capital de giro para empresas afetadas. Segundo o governo, a iniciativa busca acelerar a retomada da atividade produtiva e recompor a capacidade econômica local nas áreas atingidas.

O CMN é o principal órgão responsável pela formulação da política monetária e financeira do país. O colegiado é presidido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e também é composto pelo presidente do Banco Central do Brasil, Gabriel Galpoldo, e pela ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet (ABR).

### A - Caminhada do Silêncio

No próximo dia 29 (domingo), acontece em São Paulo a 6ª edição da 'Caminhada do Silêncio pelas Vítimas de Violência do Estado'. Tendo como mote "aprender com o passado para construir o futuro", o ato tem concentração às 16h, em frente ao antigo DOI-Codi/SP - na rua Tutóia na Vila Mariana. A caminhada reúne centenas de pessoas que acompanham o cortejo em silêncio absoluto. Um silêncio preenchido de forte indignação e saudade, uma ferida aberta e crônica. O destino é o Monumento em Homenagem aos Mortos e Desaparecidos Políticos, no Parque Ibirapuera.

### B - Taxa de Juros

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) faz, nesta semana, nova reunião para decidir sobre a taxa básica de juros, a Selic, e a previsão do mercado financeiro é que ela seja reduzida em 0,25 ponto percentual, para 14,75% ao ano. A expectativa está no boletim Focus de ontem (16), pesquisa divulgada semanalmente pelo BC com a expectativa de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos.

### C - Encontro Luso-brasileiro

Ouro Preto (MG) recebe, entre os próximos dias 25 e 27, o II Encontro Nacional do Associativismo Luso-Brasileiro, iniciativa da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil/MG que reunirá dirigentes de câmaras de comércio, associações portuguesas, diplomatas e representantes do poder público para discutir o papel dessas organizações na geração de oportunidades econômicas, no fortalecimento das redes empresariais

e na ampliação das relações entre Brasil e Portugal. Inscrições e mais informações (www.sympla.com.br/evento/ii-encontro-nacional-do-associativismo-luso-brasileiro-2026/3233776).

### D - Governança e Inovação

Reconhecida como um dos destinos turísticos mais emblemáticos do Brasil, Campos do Jordão, será palco de discussões sobre o futuro das cidades brasileiras. Entre os dias 15 e 19 de junho, o município recebe o Conexidades 2026 - Encontro Nacional de Parceiros Públicos e Privados, que reúne gestores públicos, empresários, especialistas e lideranças de diversas regiões do país. Com o tema "Governança e Inovação Sustentável", a edição deste ano propõe um amplo debate sobre caminhos para tornar as cidades mais eficientes, resilientes e preparadas para os desafios contemporâneos da gestão pública (https://conexidades.com.br/campos-do-jordao/).

### E - Consultor de Vendas

A SANB - Santander Negócios e Participações, empresa do Grupo Santander, está com 64 vagas abertas para o cargo de Consultor(a) de Vendas Externas, com atuação em diversas regiões do estado de São Paulo. A posição é estratégica para a expansão do ecossistema de parcerias do Banco. Além da capital, com 25 vagas disponíveis, há oportunidades em Santo André, São Caetano, Osasco, Santos, Sorocaba, Itapeva, Itu, Itapetininga, Capivari e São José do Rio Preto. Inscrições: (https://santander.wd3.myworkdayjobs.com/pt-BR/SantanderCareers/job/Evergreen/Consultor-de-Vendas-PJ-SANB\_Req1498294).

### F - Gestão de Obras

O curso "Liderança e Tecnologias Emergentes", promovido pelo Sinduscon-MG LAB, com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), aborda o uso de inteligência artificial e de ferramentas digitais aplicadas à gestão de obras e empresas da construção. As aulas acontecem de forma online entre 7 de abril e 6 de maio de 2026, das 19h às 21h. E tem carga horária de 20 horas. O curso é voltado a executivos, diretores, gerentes e líderes de empresas do setor da construção e incorporação. Inscrições: (https://sinduscon-mg.org.br/cursos2/).

### G - Pesquisa Odontológica

A FAPESP anuncia o lançamento, em conjunto com a Universidade de Saskatchewan (USask), do Canadá, de uma chamada de apoio à mobilidade em pesquisa (seedcorn fund) voltada à elaboração de propostas de colaboração científica. Serão apoiadas propostas desenvolvidas em parceria entre, de um lado, pesquisadores vinculados a instituições de ensino superior e pesquisa no Estado de São Paulo e, de outro, pesquisadores da Faculdade de Odontologia da USask. Serão selecionadas colaborações nas áreas de pesquisa craniofacial, oral e odontológica (https://fapesp.br/18052/chamada-de-propostas-fapesp-e-universidade-de-saskatchewan-2026).

### H - Setor Marítimo

A Autoridade Portuária de Santos recebe, no próximo sábado (21), o 'Startup Day Porto e Economia Azul'. A iniciativa integra um movimento nacional promovido pelo Sebrae com o objetivo de estimular o empreendedorismo e fortalecer a conexão entre startups, instituições de ensino e o mercado. A programação inclui debates sobre inovação aplicada ao setor, eficiência operacional e desenvolvimento de novos negócios ligados à economia azul, que engloba as atividades relacionadas ao uso sustentável dos recursos marinhos. Inscrições gratuitas em: (https://www.sympla.com.br/evento/startup-day-2026-santos-porto-e-economia-azul/3290543).